

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PRÁTICA ALIMENTAR DE CRIANÇAS MENORES DE TRÊS ANOS COM SOBREPESO NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA

Thaís Carvalho dos Anjos¹; Graciete Oliveira Vieira² e Tatiana de Oliveira Vieira³

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tainando@yahoo.com.br
2. Graciete Oliveira Vieira, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beltrano@provedor.br
3. Tatiana de Oliveira Vieira, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso infantil, Desmame precoce, Prática alimentar.

INTRODUÇÃO

Sobrepeso e obesidade, outrora considerados sinônimos de beleza, riqueza e poder, constituem-se, hoje, como um problema de Saúde Pública pelo seu impacto na qualidade de vida, em especial, por contribuir para o aumento da morbi-mortalidade na fase adulta, onerando os cofres públicos com hospitalizações (DÂMASO, 2003; SIQUEIRA e MONTEIRO, 2007; VIEIRA e SICHIERI, 2008).

Apesar do excesso de peso não ser um problema recente, houve um aumento das prevalências chegando a proporções epidêmicas. Desta forma, estudiosos buscam avançar em pesquisas a fim de desvendar fatores de diversas ordens determinantes destas patologias, bem como procuram alternativas para o tratamento e prevenção (ESCRIVÃO et al., 2000). A globalização da obesidade tem permitido até que alguns autores se utilizem de neologismos para descrever a dimensão de tal situação, como por exemplo, o termo “globesidade” (PETRY, 2009).

Do ponto de vista conceitual o sobrepeso é definido como uma proporção relativa de peso em relação a altura maior que o desejável (OLIVEIRA et al., 2003). Já a obesidade, precedida pelo sobrepeso (SOUZA e SILVA, 2009), constitui-se como um excesso de massa corporal decorrente de um distúrbio do metabolismo energético e, segundo Escrivão (2000) se dá pelo desequilíbrio crônico entre o consumo e o gasto energético, fato que levará a uma armazenagem de gordura, na forma de triglicérides no tecido adiposo.

No caso do Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, vive-se um fenômeno denominado transição epidemiológica em que as doenças crônicas não transmissíveis tem crescido no ranking dos problemas relacionados a saúde pública, apesar de as doenças transmissíveis ainda responderem por uma parcela significativa. Assim, junto a esta transição, mudanças no perfil nutricional vêm ocorrendo com redução dos índices de desnutrição e em contrapartida há o aumento do sobrepeso e obesidade, alcançando proporções epidêmicas (ESCRIVÃO et al., 2000; KOLETZKO e VON KRIES, 2002; SBP, 2008). Embora existam diversos fatores capazes de explicar o aumento da obesidade, os determinantes sociais manifestam-se como os mais importantes (VIEIRA e SICHIERI, 2008).

A obesidade pode iniciar em qualquer faixa etária, porém quanto mais cedo ela começa e quanto maior for sua gravidade, maiores serão as alterações metabólicas e as repercussões na vida adulta levando ao aumento da morbi-mortalidade e diminuição na expectativa de vida. Apesar de questionamentos serem feitos a respeito da validade do tratamento (SOUZA e SILVA, 2009), medidas terapêuticas devem ser instituídas precocemente a fim de diminuir incidência e magnitude.

Diante do exposto, este estudo tem, portanto, como objetivos:

GERAL:

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- Avaliar a associação entre sobrepeso e padrão alimentar de crianças menores de três anos de idade da cidade de Feira de Santana, Bahia.

ESPECÍFICOS:

- Estimar a prevalência de sobrepeso infantil;
- Mensurar o padrão alimentar destas crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, tipo corte transversal aninhado a uma coorte de nascidos vivos no município de Feira de Santana. São sujeitos da pesquisa 794 mães e crianças cujos dados do inquérito alimentar e antropométricos foram obtidos quando as crianças apresentavam 30 meses. Foi realizada dupla digitação no *software* estatístico Statical Package for Social Sciences (SPSS 10.0), com posterior validação dos dados feita pelo pacote *Validate* do *software* estatístico EPIDATA. Além da análise univariada, foi feito o teste do qui-quadrado (χ^2), cálculo das razões de prevalência (RP), o cálculo de valor de p com intervalo de confiança (95%).

RESULTADOS

Tabela 1 Associação das características maternas e sobrepeso das crianças menores de 3 anos no município de Feira de Santana, 2007

Variáveis maternas	Sobrepeso		RP (IC95%)	P
	Sim N (%)	Não N (%)		
Paridade (N=794)				
Primípara	62 (15,3)	343 (84,7)	1,61 (1,10-2,36)	0,018
Múltipara	37 (9,5)	352 (90,5)		
IMC materno categorizado WHO (N=618)				
Deficit de peso / Eutrófica	31 (9,5)	295 (90,5)	0,58 (0,38-0,89)	0,017
Sobrepeso/ Obesidade	43 (16,4)	219 (83,6)		

Ser mãe primípara ($p=0,018$) obteve associação positiva com sobrepeso das crianças, com aumento da prevalência em 61%. Por outro lado, não ser filho de uma mulher com sobrepeso/obesidade representou um fator de proteção contra esta afecção, com redução do risco em 42% para as mães que não estiveram expostas a este fator.

Tabela 2 Prevalência de sobrepeso em 794 crianças menores de 3 anos de idade mediante o consumo de leites e produtos lácteos no município de Feira de Santana, 2007

Variável	Sobrepeso		RP (IC95%)	p
	Sim N (%)	Não N (%)		
LEITES E PRODUTOS LÁCTEOS				
Uso de mingau (tapioca, milho, mucilagens) pela criança – 1 copo de requeijão				
Consumo máximo 2-4 vezes/semana	16 (7,8)	189 (92,2)	0,56 (0,33-0,92)	0,026
Consumo a partir de 1 vez ou mais/dia	83 (14,1)	506 (85,9)		

Foi alcançada significância estatística para o consumo de mingaus ($p=0,026$) com redução de 44% do risco de desenvolver sobrepeso para as crianças que consumiram este alimento no máximo 1 vez por semana.

Tabela 3 Prevalência de sobrepeso em 794 crianças menores de 3 anos de idade mediante o

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

consumo de bebidas no município de Feira de Santana, 2007

Variável	Sobrepeso		RP (IC95%)	p
	Sim N (%)	Não N (%)		
Café – 1 xícara pequena				
Consumo máximo 1 vez/dia	57 (16,7)	290 (83,6)	1,75 (1,20-2,54)	0,004
Consumo a partir de 1 vez ou mais/dia	42 (9,4)	405 (90,6)		

Foi encontrada significância estatística para o consumo de café ($p=0,004$), sendo que as crianças que consumiram esta bebida no máximo 1 vez/semana teve 75% da chance de desenvolver sobrepeso.

Tabela 4 Prevalência de sobrepeso em 794 crianças menores de 3 anos de idade mediante o consumo de preparações no município de Feira de Santana, 2007

Variável	Sobrepeso		RP (IC95%)	p
	Sim N (%)	Não N (%)		
Farofa/farinha de mandioca – 2 colheres de sopa				
Consumo máximo 1 vez/semana	94 (13,8)	589 (86,2)	3,06 (1,27-7,34)	0,010
Consumo a partir de 2 vez/semana	5 (4,5)	106 (95,5)		

Referente a frequência de consumo alimentar e o desenvolvimento de sobrepeso pelas crianças, obteve-se significância estatística para o uso de farofa/farinha de mandioca ($p=0,010$), com prevalência 3,06 vezes maior para crianças que faziam uso deste alimento por mais de 2 vezes semanal (Tabela 4).

DISCUSSÃO

Na atual pesquisa, foi encontrada uma taxa de 12,5% de sobrepeso para a população de crianças menores de 3 anos de idade, taxa esta superior a média nacional de 7% de excesso de peso para crianças menores de 5 anos de idade, segundo a PNDS (2006).

Na análise das características materna notou-se uma associação positiva entre a primiparidade e sobrepeso da criança. Outros pesquisadores encontraram resultados semelhantes e explicaram o fato pela insegurança materna no manejo dos cuidados do primeiro filho (NIQUINI et al; NOVAES et al, 2009). Desta forma, amamentam por menos tempo (FRANÇA et al, 2007; GIGANTE, VICTORA e BARROS, 2000), por desmamarem precocemente, gerando a introdução de alimentos complementares antes da idade recomendada (FALEIROS, TREZZA e CARANDINA, 2006; NIQUINI et al, 2009; VIEIRA et al, 2004).

Outro resultado encontrado no atual estudo foi a associação entre o sobrepeso/obesidade materno e sobrepeso do filho (MONDINI et al, 2007; NOVAES et al, 2009). Crianças, filhos destas mulheres, submetidas a predisposição genética (DRACHLER, 2003; MELLO, 2004), e aos fatores ambientais, sócio-econômicos, psicológico e cultural (MONDINI et al, 2007), são fortemente influenciadas pela disponibilidade de alimento domiciliar assim como pelos hábitos alimentares domésticos (BERCINI et al, 2007; ESCRIVÃO et al, 2000; MONDINI et al, 2007; VIEIRA e SICHIERI, 2008) que influencia na escolha e preparo dos alimentos (NOVAES et al, 2009).

Na avaliação dos hábitos alimentares destas crianças foi notado alto consumo de farinha naquelas crianças que apresentavam sobrepeso quando comparadas com as que não fazem uso deste alimento frequentemente. Vale ressaltar que a farinha é um alimento de fácil acesso pela população por ter um baixo custo, estando presente com frequência elevada na

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

mesa da população, principalmente, acompanhado do feijão. Por sua vez, a farinha de mandioca constitui um alimento rico em carboidratos, portanto energético.

Os engrossantes/mingaus, constituídos por leite de vaca, açúcar e espessantes de milho e arroz, tem sua posição de destaque na gênese da obesidade em crianças pelo fato de oferecerem uma quantidade de açúcar e frequência elevada para a idade (OLIVEIRA et al, 2005); além de serem oferecidos em mamadeiras (BERCINI et al, 2007), artefatos que diminuem o controle da saciedade por parte das crianças (MELLO et al, 2004) e levam ao maior consumo do alimento.

Uma característica que vale a pena ser discutida foi o maior consumo de café pelas crianças não obesas. O café é considerado um alimento inadequado para a alimentação de crianças pequenas por ser estimulante. Adicionalmente, quando as crianças consomem café podem ou não consumir com leite, mas nunca adicionam farinhas, um alimento de maior qualidade energética, situação que pode explicar o menor peso destas crianças.

CONSIDERAÇÕES

Nesse estudo, observou-se uma prevalência de 12,5% de sobrepeso. Os fatores associados ao sobrepeso foram: primiparidade, sobrepeso materno, consumo de mingaus e farinhas. Sendo o consumo de café um fator de proteção para o desenvolvimento do sobrepeso.

A ocorrência deste agravo (sobrepeso), numa prevalência superior a de outros estudos realizados no país, demonstra que a criança precisa ser analisada em seu estado nutricional não como uma unidade isolada, mas deve-se atentar ao seu contexto familiar, interagindo com seu meio ambiente. Deve-se levar em conta que o lar constitui um espaço estratégico de incentivo a formação de hábitos alimentares saudáveis e para o incentivo realização de atividades físicas regulares. Desta forma, a figura materna constitui um elo entre criança-ambiente, por compartilharem condições socioambientais com hábitos alimentares semelhantes, influenciando em seu estado nutricional.

Políticas devem ser discutidas para o tratamento do sobrepeso, priorizando a mudança no comportamento alimentar, em especial, o dos pais, contribuindo de forma positiva no estilo de vida da criança.

REFERÊNCIAS

- DAMASO, Ana. Obesidade. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 590p. p. 16-25.
- SIQUEIRA, Renata Scanferla, MONTEIRO Carlos Augusto. Amamentação na infância e obesidade na idade escolar em famílias de alto nível socioeconômico. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n.1, p. 5-12, 2007
- VIEIRA, Ana C. R., SICHIERI, Rosely. Associação do status socioeconômico com obesidade. *Physis Revista de Saúde coletiva*, v. 18, n. 3, p. 415-426, 2008.
- SOUZA, Carine de Oliveira; SILVA, Rita de Cássia Ribeiro. Fatores associados ao excesso de peso em crianças e adolescentes brasileiros: revisão. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim.Nutr.=J. Brazilian Soc.Food Nutr.*, São Paulo, SP, v. 34, n. 3, p. 201-216, 2009
- PETRY, André. Açúcar é a droga da vez? Rio de Janeiro: Editora Abril. *Revista Veja*, ed. 2131, n. 38, p. 98-103, 2009
- OLIVEIRA, A. M. A. et al. Sobrepeso e obesidade infantil: Influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 47, n. 2, p. 144-150, 2003
- KOLETZKO Berthold, VON KRIES Rudiger. Estaria o desmame precoce associado ao risco posterior de obesidade? *Anais Nestlé*, v. 62, p. 22-30, 2002

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- ESCRIVÃO, M.A.M.S., et al. Obesidade exógena na infância e na adolescência. *Jornal de pediatria*, v. 76, n. 3, p. 305-310, 2000
- NIQUINI R.P., et al. Fatores associados à introdução precoce de leite artificial. *Rev Bras Epidemiol*, v. 12, n. 3, p. 446-57, 2009
- NOVAES, J.F. Fatores ambientais associados ao sobrepeso infantil. *Rev, Nutr.*, v. 22, n. 5, p. 661-673, 2009
- GIGANTE Denise Petrucci, VICTORA Cesar G, BARROS Fernando C. Nutrição materna e duração da amamentação em uma coorte de nascimentos de Pelotas, RS. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 259-65, 2000
- FRANÇA, G.V.A., et al. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública*, v. 41, n. 5, p. 711-18, 2007
- FALEIROS Francisca Tereza Veneziano, TREZZA Ercília Maria Carone, CARANDINA Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de nutrição*, v. 19, n. 5, p. 623-630, 2006
- VIEIRA, G.O. et al. Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, Recife, v. 4, n. 2, p. 143-150, 2004.
- MONDINI, L. et al. Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil. *Cad. Saude Publica*, v. 23, n. 8, p. 1825-1834, 2007.
- MELLO Elza D., LUFT Vivian C., MEYER Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004
- DRACHLER Maria de Lourdes., et al. Fatores de risco para sobrepeso em crianças no sul do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 19, n. 4, p. 1073-1081, 2003
- BERCINI, L.O. et al. Alimentação da criança no primeiro ano de vida em Maringá, PR. *Cienc Cuid Saude*, v. 6, n. 2, p. 404-410, 2007